

Diferenciação diagnóstica entre distúrbio e dificuldade de aprendizado em crianças de 7 a 9 anos: revisão de literatura

Diagnostic differentiation between disorder and disability of learning in children from 7 to 9 years old: review of literature

Priscilla C.A. Neves¹, Fernando Batigália²

¹Psicopedagoga, Pós-Graduada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional*; ²Doutor em Ciências da Saúde, Orientador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu**

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Resumo Tem sido frequente, na abordagem psicopedagógica e em outras áreas que envolvem a área de educação e saúde, a utilização dos termos “dificuldade” e “distúrbio” como sinônimos, ainda que apresentem diferenças conceituais e, conseqüentemente, aplicabilidades distintas. Dificuldade de Aprendizado consiste em conjunto de fatores sócio-econômicos, psicológicos e culturais que proporcionam falha pedagógica de etiologia individual extrínseca. Distúrbio de Aprendizado é, por sua vez, disfunção intrínseca oriunda da parte central do sistema nervoso, em que se destaca a Dislexia ou dificuldade de leitura diagnosticada, em geral, à idade de 7 a 9 anos, durante os anos iniciais escolares. Discorre-se sobre detalhamento conceitual, características epidemiológicas, diferenciação diagnóstica e métodos de intervenção terapêutica. Tanto a Dificuldade quanto o Distúrbio de Aprendizado devem ser abordados em permanente âmbito multidisciplinar, conquanto que para o segundo torna-se mister conscientizar-se da situação de irreversibilidade.

Palavras-chave Criança; Dislexia; Diagnóstico.

Abstract In the psychopedagogical approach, it has been frequent the use of terms, such as “difficulty” and “disorder” as synonymous, although they present conceptual differences and, consequently, distinct applicabilities. Difficulty of learning consists of a set of partner-economic, psychological and cultural factors that provide pedagogical error of extrinsically individual etiology. Learning disorder is, in turn, an intrinsic dysfunction from the central nervous system that stands out the Dyslexia or impaired reading ability, in general, to the age of 7 to 9 during the early school years. It is much talked about the conceptual detailing, epidemiological characteristics, diagnostic differentiation, and methods of therapeutic intervention. Both the difficulty and the learning disabilities must be addressed in an ongoing multidisciplinary field, while that for the second mister becomes aware of the situation of irreversibility.

Keywords Child; Dyslexia; Diagnosis.

Introdução

Leitura e Escrita são referenciais cruciais na vida infantil. Neste contexto, podem surgir distúrbios e dificuldades relacionados a fatores neuropsicológicos que necessitem de imediata avaliação, uma vez que apresentam prevalência entre 1% e 12% (média de 5% em pré-escolares ou na fase de iniciação escolar). Ademais, comumente na abordagem psicopedagógica, decorre a utilização dos termos “dificuldade” e “distúrbio” como sinônimos, ainda que apresentem diferenças conceituais e, conseqüentemente, aplicabilidades distintas^{1,3}.

Distúrbio de Aprendizado consiste no comprometimento específico de leitura, de escrita ou de raciocínio matemático secundário a alterações na parte central do sistema nervoso, o

que ocasiona alterações de desempenho na compreensão da leitura e da escrita¹. Dificuldade de Aprendizado, por sua vez, pode ser diagnosticada de maneira diferencial, o que permite intervenção psicopedagógica, pedagógica, fonológica, psicológica e neurológica, a fim de se obter êxito na recuperação parcial da Aprendizagem, a partir de modelos baseados nos processos nucleares das habilidades de escrita, leitura e matemática⁴.

Existe relação específica entre Distúrbio de Aprendizado e atraso no desenvolvimento da linguagem, da fala e da escrita; problemas de resolução matemática, confusão em aprender e diferenciar letras e sons, alterações na ortografia, imaturidade

fonológica e antecedência familiar. Já a Dificuldade de Aprendizado se associa a problemas sócio-econômico-culturais e emocionais, metodologias de ensino inadequadas e a dificuldades secundárias a outros quadros clínicos concomitantes a períodos de desenvolvimento^{1,2,5-7}, o que remete a um grande desafio a efetivação do Aprendizado, principalmente em crianças na fase inicial do processo de alfabetização⁶.

Dislexia é distúrbio neurológico que implica na dificuldade da leitura relacionada a omissões, substituições e alterações de palavras. Disto resulta leitura lenta, dificuldade na escrita e consequente baixa produção desejada para a idade mental. Envolve um fator genético, tanto familiar como hereditário manifestado durante o desenvolvimento embrionário cerebral, ainda que possa surgir após lesões cerebrais (ou Dislexia Adquirida). A Dislexia se associa à diferenças funcionais no hemisfério esquerdo, e proporciona agravos que persistem até mesmo na vida adulta, apesar não obstem êxito na aquisição de títulos acadêmicos, caso haja respaldo multidisciplinar constante^{1,2,5,7-9}.

Atualmente, classifica-se a Dislexia em Disfonética ou Fonológica, Diseidética ou Superficial e Mista^{1,7,9}. Sua prevalência é maior no sexo masculino, na proporção de 3:1. Pesquisas recentes indicam que, em todo mundo, 20% da população é disléxica, com maior prevalência nos países europeus e nos Estados Unidos da América. No Brasil, a título de estimativa, sabe-se que, a cada 500 crianças, cinco apresentam predisposição à Dislexia, o que tem dificultado ainda mais a melhora educacional a nível nacional¹⁻⁵.

O objetivo do presente trabalho é estabelecer, por meio de ampla revisão literária, diferenciação diagnóstica entre Distúrbio e Dificuldade de Aprendizado em crianças de 7 a 9 anos.

Distúrbio de Aprendizado

O termo “distúrbio” pode ser substituído pelo vocábulo “transtorno”, por ser de ordem biológica. Na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), Distúrbio de Aprendizado é tido como comprometimento ou atraso no desenvolvimento de funções ligadas à maturação biológica da parte central do sistema nervoso, e que se inicia ainda na infância^{10,11}.

Distúrbio de Aprendizado, comumente identificado pela sigla “DA”, tem sido considerado problema específico da leitura, escrita e de raciocínio matemático, identificado em geral nos primeiros anos escolares. Persiste durante toda a vida, uma vez que é incurável, embora possa ser atenuado, a depender do tipo de transtorno¹⁻⁶. Associa-se a atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem, a confusões têmporo-espaciais, de esquema corporal e de lateralidade ou a alterações do funcionamento cerebral normal¹²⁻¹³.

A etiologia do Distúrbio de Aprendizado pode estar relacionada a alterações genéticas ou adquiridas^{1,2,5,7,9,11}. A Dislexia é o seu exemplo mais frequente, também conhecida como transtorno da leitura, resultante de malformações corticais e subcorticais que prejudicam áreas de processamento fonológico. A Dislexia se associa a alterações nos cromossomos^{1,2,6,15,18} e em genes

específicos, tais como KIAA03¹⁹ e DCDC2 (no cromossomo 6) e EKN1 (no cromossomo 15). Apresenta herança poligênica com transmissão autossômica dominante, ainda que haja um fator hereditário em até 40% dos casos, comumente entre pais e irmãos^{1,2,5,7-9,11-13}.

Dislexia pode ser classificada em Disfonética, Diseidética ou Mista. Dislexia Disfonética ou Fonológica (Sublexical) encontra-se associada à disfunção do lobo temporal, com consequente dificuldade de leitura, na conversão de grafemas e fonemas ou em juntar partes de sons em palavras completas, principalmente em palavras não familiares. Dislexia Diseidética ou Superficial (Lexical) se relaciona à disfunção do lobo occipital, com manifestos erros frequentes de leitura, o que gera leitura lenta e substituições e omissões de letras e palavras. Dislexia Mista, por sua vez, resulta de disfunção dos lobos pré-frontal, frontal, occipital e temporal, e se caracteriza por englobar características das Dislexias Disfonética e Diseidética, no que urge a tomada de providências terapêuticas mais abrangentes^{1,7}.

Dificuldade de Aprendizado

Dificuldade de Aprendizado (comumente identificada pela sigla “DE”) consiste em conjunto de fatores de ordem pedagógica, sócio-cultural, psicológica e econômica que proporcionam impedimento em aprender. Possui, assim, origem extrínseca, ou seja, depende do meio ambiente para se desenvolver nosologicamente.

Por conseguinte, a nível escolar, associa-se à aplicação contínua de metodologias ultrapassadas, classes superlotadas, ausência de atividades lúdicas, esportivas ou de lazer próprio. Do mesmo modo, DE também se relaciona com baixa auto-estima, reduzida renda familiar, despreparo familiar em educar e falta de limites, de foco disciplinar ou mesmo de respeito mútuo. Sua prevalência estimada é de 15% a 20% na primeira série, embora possa atingir até 50% das crianças nos seis primeiros anos escolares^{1,11,12,15-20}.

Em outras abordagens, Dificuldade de Aprendizado implica em situação associada ao fracasso escolar ou a outros tipos de problemas de aprendizagem. Assim, torna-se cabível mencionar que, dentro das dificuldades, existem vários diagnósticos, como a desatenção e a dislexia, que geram comprometimento do Aprendizado, o que não deixa de ser um transtorno ou Distúrbio de Aprendizado^{15,21}.

Discussão

Distúrbio e Dificuldade de Aprendizado têm sido frequentemente dispostos como sinônimos, mesmo em periódicos conceituados da literatura mundial recente. Distúrbios, em um contexto pedagógico, encerram dificuldades do Aprendizado, que não necessariamente venham a constituir dificuldades. Entretanto, ainda não existe consenso atual em termos etimológicos e semânticos^{17,21,22}. Segundo Zorzi¹², Dificuldade de Aprendizado refere-se a causas externas, com destaque para condições precárias de ensino, e associada principalmente a fatores norteadores do processo ensino-aprendizagem¹⁸.

Mesmo em relação a siglas específicas para Distúrbio de

Aprendizado (DA) e Dificuldade de Aprendizado (DE), existe comum erro de citação, em geral inversões. Correia¹⁷ cita DA como Dificuldade de Aprendizado decorrente de disfunção oriunda da parte central do sistema nervoso, especialmente nas áreas da fala, leitura, escrita e raciocínio matemático, com decorrentes alterações motoras, perceptivas, metacognitivas e de memória.

Neste contexto, Nascimento²¹ ressalta que a distinção entre os termos “distúrbio”, “transtorno”, “dificuldade” e “problema” de Aprendizagem são usados de forma semanticamente incerta, tanto nas práticas clínico-educacionais como na literatura especializada, a fim de especificar quadros diagnósticos distintos.

Assim, o termo “dificuldade” relaciona-se em geral a problemas de ordem social, cultural e psicopedagógica, enquanto que o vocábulo “distúrbio” (ou “transtorno”) engloba comprometimento neurológico em funções corticais determinadas, com enfoque predominantemente clínico-terapêutico²¹.

Também no intuito de uniformização conceitual, Dislexia deve ser enfocada como Distúrbio de Aprendizado que acarreta dificuldade específica de leitura com causa genética de ordem neurológica, caracterizada por rendimento de leitura inferior ao esperado para a idade cronológica^{2,5,7-10}.

Conclusão

Decodificar, no enfoque psicopedagógico, a conceituação semântica e a diferenciação diagnóstica entre Distúrbio e Dificuldade de Aprendizado em crianças de 7 a 9 anos envolve a necessidade de ampla revisão literária, associada a uma visão multidisciplinar.

“Dificuldade” relaciona-se a problemas de ordem social, cultural e psicopedagógica, enquanto que “Distúrbio” ou “transtorno” engloba comprometimento neurológico em funções corticais determinadas, com enfoque predominantemente clínico-terapêutico.

Dislexia (ou transtorno da leitura) é o exemplo mais frequente de Distúrbio de Aprendizado, e resulta de malformações corticais e subcorticais de causa genética que acarretam dificuldade específica de leitura, caracterizada por rendimento de leitura inferior ao esperado para a idade cronológica.

Estabelecer a correta diferenciação diagnóstica entre Distúrbio e Dificuldade de Aprendizado capacita o psicopedagogo a estabelecer prognósticos, reduzir incoerências e ampliar sua área de atuação a partir de abordagens definidas por análises cientificamente comprovadas.

Referências Bibliográficas

1. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2006.
2. Deuschle VP, Cechella C. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. Rev CEFAC 2009;11(Supl 2):194-200.
3. Salles JF, Parente MAMP. Variabilidade no desempenho em tarefas neuropsicológicas entre crianças de 2 série com

dificuldades de leitura e escrita. Arq Bras Psicol 2008; 60(1):32-44.

4. Sánchez G, Jesús-Nicaso. Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2004.

5. Capellini SA, Padula NAMR, Santos LCA, Lourenceti MD, Carrenho EH, Ribeiro LA. Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familiar. Pró-fono 2007;19(4):374-80.

6. Zorzi JL, Ciasca SM. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. Rev CEFAC 2008;10(3):321-31.

7. Salgado CA, Pinheiro A, Sassi AG, Tabaquim MLM, Ciasca SM, Capellini SA. Avaliação fonoaudiológica e neuropsicológica na dislexia do desenvolvimento do tipo mista: relato de caso. Salusvita 2006;25(1):91-103.

8. Carvalhais LSA, Silva C. Conseqüências sociais e emocionais da dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso. Psicol Esc Educ 2007;11(1):21-9.

9. Alves MA, Reis CAC, Pinheiro AMV, Capellini SA. Aspectos prosódios temporais da leitura de escolares com dislexia do desenvolvimento. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2009;14(2):197-204.

10. Organização Mundial da Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

11. Lima RF, Mello RJL, Massoni I, Ciasca SM. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia infantil. Rev Neurociênc 2006; 14(4):85-90.

12. Zorzi JL, Ciasca SM. Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. Rev CEFAC 2009;11(3):406-16.

13. Ler e compreender. Programa de atualização de Dislexia. [acesso em 2010 Out 10]. Disponível em: <http://www.lerecompreender.com.br/palestras.asp>

14. Michaelis: dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos; 2002; p. 269.

15. Erildo J, Bernarda P, Romeiro P. Educação inclusiva no cotidiano escolar: dificuldades de aprendizagem. Psicopedagogia 2009 Fev [acesso em 2010 Out 10]. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/98.htm>

16. Germano GD, Pinheiro FH, Capellini SA. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. Rev CEFAC 2009; 11(2):213-20.

17. Correia LM. Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas. Rev Bras Ed Esp 2007;13(2):155-72.

18. Okano CB, Loureiro SR. Suporte psicopedagógico na escola: estudo de segmento com escolares. Psicol Teor Pesqui 2008;24(3):287-94.

19. Enumo SRF, Ferrão ES, Ribeiro MPL. Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco. Estud Psicol (Campinas) 2006;23(2):139-49.

20. Almeida LS, Miranda L, Guisande MA. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. Estud Psicol (Campinas) 2008;25(2):169-76.

21. Nascimento CT, Nascimento COB, Santos SN, Morisso MF.

As etiologias biológicas dos problemas de aprendizagem: implicações no diagnóstico psicopedagógico [acesso em 2010 Out 10]. Disponível em:

<http://www.profala.com/artedusesp82.htm>

22. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J Pediatr (Rio J.)* 2004;80(Supl 2):S95-S103.

23.

Correspondência:

Priscilla Campos Azevedo Neves

Rua Pedro Costa, 314

15043-260 – São José do Rio Preto – SP

Tel.: (17)9718-8284

e-mail: pricazevedo@hotmail.com
